

Entendimento considerado "provável"

Da sucursal de
BRASÍLIA

A conclusão dos entendimentos da segunda fase de renegociação da dívida externa brasileira foi considerada "provável", no início da noite de ontem, pelo presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, que voltará a participar de uma reunião — na próxima quinta-feira, em Nova York — com o comitê de assessoramento integrado por 14 dos principais bancos internacionais e presidido pelo vice-presidente do Citibank, William Rhodes. Na ocasião, Pastore voltou a afirmar que o Decreto-Lei nº 2.045 "é um problema interno e não uma imposição do Fundo Monetário Internacional (FMI)".

Com essas perspectivas otimistas, Pastore espera poder chegar a Washington, no próximo sábado, para as reuniões preparatórias da Assembleia Anual do FMI, com as negociações junto ao comitê de assessoramento encerradas.

Mas para que a reunião de quinta-feira seja decisiva, o Banco Central vem promovendo desde a última sexta-feira "uma série de trabalhos de ajustamento com dados que serão levados de volta aos banqueiros" para o acerto final.

Entretanto, esse otimismo não estava presente nas respostas de Pastore pouco antes, ao deixar o Ministério da Fazenda, após participar — justamente com o ministro Ernane Galvêas — de um almoço com o presidente do Banco de Montreal, William Mulholland: "Filho, é uma coisa incerta", respondeu o presidente do BC à pergunta sobre a possibilidade de ingresso de novos recursos ainda este mês.

Ele negou também qualquer comentário sobre a informação, publicada na edição de ontem do jornal *Gazeta Mercantil*, de que o volume de compromissos externos em atraso do País subiu para US\$ 3 bilhões: "Essa informação é do jornal e não do Banco Central. A informação do Banco Central está no Banco Central e não tenho nada a dizer".

O presidente do Banco Central viaja amanhã para Nova York. Depois, ele e o ministro da Fazenda irão para Washington onde aproveitarão os sete dias de reuniões com o FMI para "continuar discutindo e negociando".

CLUBE DE PARIS

Até o início da noite de ontem, o presidente do Banco Central ainda

não tivera do chefe da assessoria internacional da Secretaria do Planejamento da Presidência da República, José Batafogo Gonçalves, informações sobre o resultado da viagem do assessor da Seplan, também na semana passada, à França, para renegociar a dívida de US\$ 7 bilhões de governo a governo com o Clube de Paris.

No almoço com o presidente do Banco de Montreal — um dos bancos integrantes do comitê de assessoramento —, segundo Pastore, houve apenas troca de impressões, sem a cobrança de nenhuma atitude do banqueiro canadense. Em Caracas, o chefe do departamento de organizações internacionais do Banco Central, Jayr Dezolt, participa hoje e amanhã dos debates, ao nível de presidentes e técnicos de bancos centrais, sobre as teses da América Latina a serem levadas à Assembleia Anual Conjunta do FMI/Banco Mundial.

No caso particular da carta de intenções do Brasil ao FMI, levada por Pastore a Nova York, na última sexta-feira, o presidente do Banco Central disse que nem a eventual rejeição do Decreto-Lei nº 2.4-2.045 prejudicará sua aprovação pelo board do Fundo.